

PT tentará mostrar Lula preparado para crise

Idéia é combinar propostas para enfrentar dificuldades na economia, anúncio de conselho e ataque a FHC

VERA ROSA

Na reta final da campanha, a cúpula do PT vai fazer de tudo para convencer o eleitorado de que o candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, é capaz de administrar o país numa situação de crise. A estratégia planejada para a próxima semana combinará a apresentação de propostas para enfrentar o cenário de turbulência na economia com a divulgação dos nomes que vão integrar o conselho político suprapartidário da campanha. Mais: serão reforçados os ataques ao presidente Fernando Henrique Cardoso (PS-DB), candidato à reeleição.

Preocupados com os resultados de várias pesquisas, indicando que a maioria da população enxerga Lula como um candidato despreparado para combater a crise, os petistas acreditam na possibilidade de reverter essa imagem negativa no programa eleitoral de TV. A intenção é mostrar que o pânico causado com a queda das bolsas de valores, embora mundial, tem reflexos graves no Brasil por causa do modelo econômico adotado por Fernando Henrique.

Com essa tática, o comando da campanha pretende responsabilizar mais diretamente o presidente pela crise e chamá-lo para a briga. "As medidas que ele tomou para equilibrar as contas públicas são pifias, não resolvem nenhum problema e a crise continua do mesmo tamanho", afirmou Lula. Na avaliação do petis-

ta, o Planalto sabe que, se os juros continuarem altos por mais um mês, a economia prevista com o corte de R\$ 4 bilhões no Orçamento deste ano será "engolida" por aquelas taxas. "Ninguém acreditou nas propostas do governo, tanto que, na terça-feira, US\$ 830 milhões fugiram do País", comentou o candidato do PT.

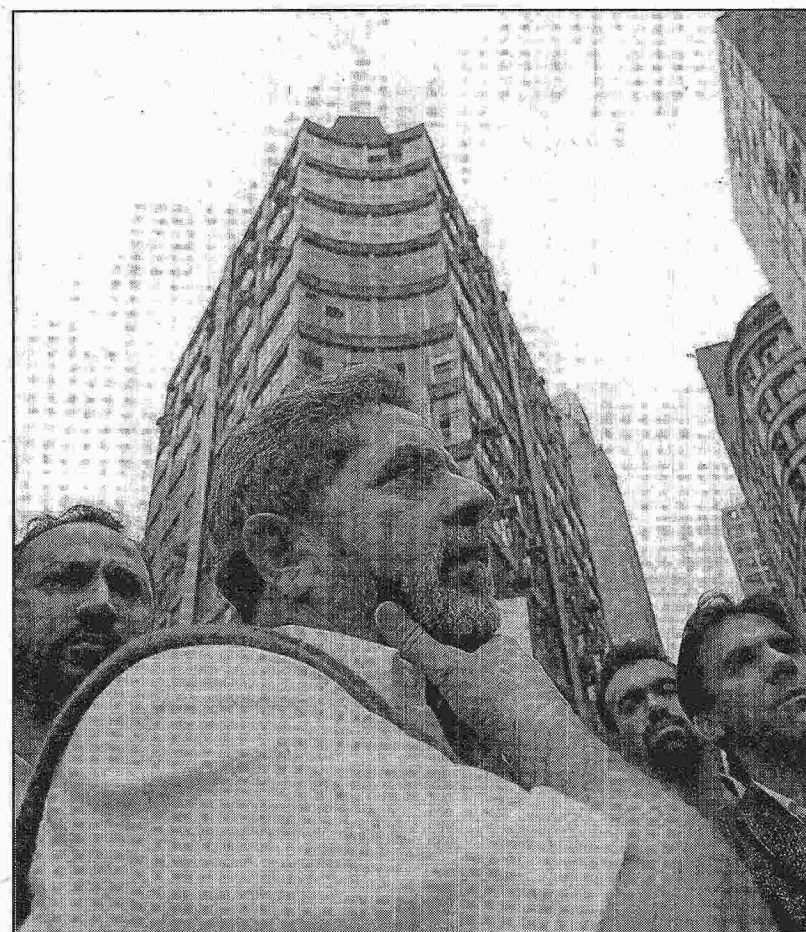
Culpa – Pesquisas qualitativas feitas pela coordenação da campanha de Lula mostraram que o eleitor está entendendo mais a crise, mas ainda não vincula as dificuldades à candidatura de Fernando Henrique. "Enquanto isso não se refletir no bolso das pessoas, é complicado", admitiu o publicitário Dudu Godoy, que dirige o programa de TV de Lula.

"E vamos culpar Fernando Henrique pela crise, porque esse papo de que tudo é globalizado não funciona: a quebradeira da indústria, da agricultura e o aumento do desemprego não atingem os países do mesmo modo."

Os programas eleitorais de Lula na TV já começaram a exemplificar como um assistente parece distante, como os juros, interfere no cotidiano das pessoas, com o aumento das prestações do crediário. A próxima etapa é ressaltar de que forma o petista pretende resolver os problemas, caso seja eleito, para não reforçar a impressão de que ele é despreparado e só sabe criticar.

sunto que parece distante, como os juros, interfere no cotidiano das pessoas, com o aumento das prestações do crediário. A próxima etapa é ressaltar de que forma o petista pretende resolver os problemas, caso seja eleito, para não reforçar a impressão de que ele é despreparado e só sabe criticar.

"Se a questão do câmbio ficar mais difícil, vamos mostrar como operar uma política cambial de controle das reservas do País", disse o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, coordenador político da campanha de Lula. Ele lembrou que a frente das esquerdas defende o controle do câmbio



Lula, em campanha: "Ninguém acreditou nas propostas do governo"

Kátia Tanamaria/AE-8/9/98

em situações de turbulência econômica para monitorar a entrada e a saída de dólares. As outras medidas de emergência que o governo deveria tomar, no diagnóstico do PT, são a redução das taxas de juro para a produção, a restrição às chamadas "importações predatórias" e uma política nacional de empregos.

Conselho – Na quarta-feira, o PT apresentará uma lista com os nomes de um conselho político que dará sustentação à candidatura de Lula, para provar que o aval ao petista ultrapassa as fronteiras da esquerda. Na lista, constam integrantes do PMDB, como o escritor Fernando Moraes, candidato a vice-governador na chapa liderada por Orestes Quércia.

"Quero ver dizerem que não temos quadros para governar", ar-

gumentou Tarso. "Contamos com o apoio da elite política, científica e econômica do País."

O núcleo do "conselho de notáveis", como está sendo chamado, terá cerca de 30 pessoas conhecidas nacionalmente, mas outras 100 lideranças regionais vão engrossá-lo. Fazem parte do núcleo os juristas Celso Antônio Bandeira de Mello, Márcio Thomaz Bastos, Fábio Comparatto, o economista Celso Furtado, o arquiteto Oscar Niemeyer, o escritor Luiz Fernando Veríssimo e o geógrafo Aziz Ab'Saber.

Tarso disse que o economista João Pedro Stédile, um dos líderes do Movimento dos Sem-Terra (MST), "tem razão" quando afirma que a campanha de Lula precisa ser mais radical. "Ele reflete um movimento social importantíssimo, duramente combatido pe-

lo governo e sua preocupação está sendo considerada por nós", observou. O publicitário Dudu Godoy confirmou que a ordem é continuar apostando na crise.

Além disso, o PT vai usar uma simbologia para concluir que Lula, um torneiro mecânico, tem mais capacidade de fazer a indústria funcionar do que o sociólogo Fernando Henrique. Em comerciais e trechos do programa na TV que serão exibidos a partir da próxima semana, o petista aparecerá manejando uma máquina. Serão gravadas 12 peças publicitárias, fora do estúdio, em filmes de 16 milímetros, usados no cinema. "A capacidade de fazer o melhor pelo Brasil está na inteligência, e não atrás da escrivaninha", provocou Godoy, referindo-se ao programa do presidente em que ele aparece numa biblioteca.